

Relação com a arte, cultura, poesia

Antes de falarmos do slam, algumas perguntas sobre as formas como utilizas o teu tempo, sobre as tuas actividades.

1. Quais são as tuas áreas de interesse, os teus hobbies, actividades de tempos livres?

Eu estou a estudar Som e Imagem. Paralelamente, faço massagens em festivais, vendo limonada, vendo manjericos com quadras no S. João, vendo manjeriões, faço babysitting. Agora estou num atelier de Serigrafia, estou a organizar o Caldas Late Night, estou na Associação de Estudantes da minha escola. Entrei para o yoga, vou voltar para a Equitação. Paralelamente, escrevo, faço umas cenas de... vou brincando um bocado com vídeos e postais. Gosto muito da dissecação de videoclips e de textos e passar horas num texto à procura das palavras exactas para aquilo que eu quero dizer.

2. No que toca à cultura, à arte, como usa(s) o teu tempo? Que actividades fazes?

Vários. Documentário experimental, especialmente. Vejo alguns filmes mas não me cultivo muito nessa área. Gosto muito de música. E lá está, dissecar letras. Teatro. Gosto muito da cena da performance, tipo aquelas pequenas coisas do teu quotidiano que podem ter um impacto qualquer no teu meio ambiente. Gosto muito de... da arte misturada na vida. Tipo... acima de tudo, a transcrição das perspectivas de uma pessoa naquilo que faz. E não uma cena comercial. Gosto da crueza, gosto do erro, da repetição, gosto de ver falhas nos filmes. Coisas caseiras, coisas de caca. Hahaaaa... yah, e gosto bué de poesia. Agora tou a começar um bocado na cena da animação.

3. Lês poesia?

Alguma.

4. Tens algum autor/a (conhecido ou não, consagrado ou não), poema preferido?

David Mendes. Pá, o Walid Al-Sayed, também é muito bom. HmMMM, depois dos velhinhos gosto do Sá Carneiro, gosto do O'Neil. Fernando Pessoa irrita-me, por causa da vibe. Não consigo dispor-me a gostar das merdas dele. Sei à partida que sou obrigada, quase, a gostar. É tipo “Fernando Pessoa é muita bom”, tás a ver? podes apanhar um poema de merda que se tiver assinado por Fernando Pessoa vais curtir bué e noutro contexto não vais ligar nenhuma. Não curto essa cena. Pá, Florbela Espanca ainda não me dediquei a lê-la. Sei lá, Wllde. E na prosa curto o Richard (inaudível). tem um sarcasmo delicioso. Alguns estrangeiros. Não me ocorrem muitos mais. É isso.

5. Em que momentos lês poesia? É uma leitura regular ou de momentos?

Lês à noite, antes de dormir? Numa caminhada, numa pausa do trabalho, num sítio especial, etc.)?

Ou na Internet, ou no café com os amigos ou, eventualmente, ao fim da noite. Quando já estamos todos bem bebidos e vamos para casa. “Eh eh, já não há nada para fazer. Vamos ler tipo... Sá Carneiro.” Ou então naquela cena do sexo, tipo preliminares.

6. Compras livros de poesia? Onde?

Eu não costumo comprar livros no geral. Porque tenho um grande espólio em casa. Eu tenho 7 irmãos. E Toda a colecção que os meus pais juntaram anos e anos e anos. O meu sótão é uma biblioteca. Mas de vez em quando, bagatelas de...

7. O que te faz comprar um livro de poesia/como escolhes?

Eu tenho um problema com a leitura que é eu leio uma média de 5 livros ao mesmo tempo. E tipo perder-me a meio deles, parar para aí durante 6 meses, voltar a pegá-lhes

Mas por que é que escolhes esses 5?

Pela capa ou... por referências que alguém... tipo indicam. Ou simplesmente estou aborrecida, vou sair de casa e pego num livro qualquer, tenho muito tempo livre, começo a ler e então. Por exemplo, agora estou a ler os Serões da Província de Julio

Dinis. A descrição dele é uma cena... haaaa... bastante eloquente. Sei lá, um outro gajo que eu andava a ler... Eurico Cebolo. O Eurico Cebolo é um senhor que escrevia tipo... era professor de Música. Aliás, ele era concertinista, teve um acidente, ficou paralisado do lado direito. Começou a dar aulas de Música, escreveu todos aqueles livros da Flauta Mágica, do Piano Mágico,... o gajo faz quadrozinhos, tipo acrósticos com o nome das cenas – SOLFEJO (inaudível), SOLFEJO ENTOADO. E ele escreve romances muito macabros, tipo “A Prostituta Virgem”, “... Freiras Grávidas”. Mas depois são tipo... histórias de amor muito queridas. Eu li um romance dele que é o (inaudível) que alterna entre o caralho, não-sei-quê, cenas de sexo muito explícitas e descrições da paisagem minhota. Ele não vende os livros. Mas ele tem uma loja de instrumentos no Porto e quando compras um instrumento ele oferece-te um livro assinado por ele. É ele que faz as capas, é ele que... é lindo. É na Av. Sá da Bandeira. Eu tive acesso a esse livro porque numa Conferência que ele deu ele ofereceu a um amigo meu, assinado pelo autor. É uma pérola gigante da Língua Portuguesa.

8. Lês poesia na Internet? Tens/Vais a algum site/blogue?

Sim. específico acho que não. Ou cenas de amigos ou que vêm por acaso. Havia uma cena que é o (inaudível) de uma amiga minha e eram pequenas historiazinhas que ela escrevia e que eu achava deliciosas. Tipo pequenas ficções muito porcas mas muito bonitas de (inaudível). ou é isso ou são... a cena do rap, também. Às vezes a poesia que eu leio são letras de músicas, tipo “gosto desta música. Vou investigar. Este gajo dá-lhe”. Stray é um gajo do Porto que faz rap. Tem os Monstros Robot e depois tem a carreira dele a solo.

8. Escreves poesia? Se sim, quando começaste a escrever? Costumas partilhar o que escreves com alguém? Tens algo publicado em papel, suporte digital (cd, dvd), na web (blogue, site, etc.)?

9. Que tipo de eventos culturais frequentas? Onde?

A festivais de música mas acho que já dei a minha dose. Volta não volta vou a concertos. Ou cenas de garagem ou concertos de pessoal estrangeiro que vem cá. Teatro tenho ido mais na minha Escola porque nós temos lá o Curso de Teatro. De vez em quando tipo... esta semana fui a uma palestra sobre Performance em Tomar,

por acaso. Saímos e fomos lá. E acho que é isso. Concertos e pouco mais. Ah, e poetry slams.

9. Que eventos relacionados com poesia frequentavas e/ou continuas a frequentar?

Pá, isso é difícil. Recitais de Natal (risos). HmMMM...

Nos últimos 3, 4 anos por exemplo.

Nos últimos 3, 4 anos acho que fui quase exclusivamente à cena do poetry slam.

Acho que os concertos também contam, com as letras, são uma forma de espalhar a cena.

10. Já organizaste ou organizas eventos culturais/artísticos? Quais?

Estou a organizar agora o Caldas Late Night. Antes... organizei o Toma Lá Arte. Tive uma performance tipo no intervalo em que fui recitar. Lá na minha Escola. É um evento em que tens concurso, exposição e gala de várias áreas diferentes desde Desenho, Bandas Sonoras, Artes Gráficas. E sim, tenho umas comparências com pessoal já. E não me lembro de muito mais que tenha organizado nos últimos tempos. Tive uma exposição no anos passado no Caldas Late Night, organizada por mim porque... fui auto-suficiente. Chamava-se “Ideias de uma Jovem (inaudível) materializadas por gente mais competente”.

12. E como artista? Participas, trabalhas, actuas? Em que áreas?

Lembro-me que houve uma festa na Escola e depois dos concertos roubei o microfone e fui (inaudível) um poema que escrevi para a minha irmã no aniversário dela. HmMMM...mas normalmente não é eventos, é a forma que eu tenho de espalhar o meu trabalho. Eu não tenho um blog, não tenho nada disso. É face-to-face quando estou com os meus amigos, quando conheço alguém novo, se calhar vir à conversa a cena para eu escrever, para alguém escrever. Fico...eu tenho a maior parte das minhas cenas na cabeça. Tenho uma colecção (inaudível) de poemas na cabeça e de vez em quando, que eu recito de vez em quando no café ou...seja onde for. Normalmente é esse o método que eu tenho para mostrar. Ou na Internet, esporadicamente. Youtube...tenho 2 vídeos (inaudível) só com cenas visuais contemplativas e um a dançar o “Aperta, aperta com ela”. HmMM, mas tipo tenho o Photobucket onde tenho tipo os postais que eu fazia aos 16 anos e essas cenas, montagens de imagem.

E como se encontra esse Photobucket?

Está escondido. Só mostro com o pessoal ao lado.

Relação com o Poetry Slam

1. Quando ouviste, leste, etc. sobre o Poetry Slam pela 1ª vez?

O primeiro que eu fui foi o daqui. Não me lembro como me chegou a informação. Deve ter sido por uma das minhas irmãs.

2. E por que é que ficaste interessado no Poetry Slam?

Lá está, é uma forma de expor aquilo que faço. Ter acesso a trabalho de outras pessoas e é a cena social, sempre. É um sítio onde eu posso tipo... é um bom serão para passar com amigos ou... seja o que for. Nem que seja simplesmente (inaudível). e comecei a fazer disso quase um (inaudível), pá o incentivo era muito bom, uma garrafa de vinho como prémio, claro que sim, tou lá batida. E era isso. Na altura calhava no fim de semana que eu vinha a Coimbra.

Quando te falaram sobre isso, lembras-te o que é que a pessoa disse que te deixou interessada? Ou foste ver melhor o que é que era sem alguém te dizer?

Eu lembro-me... não sei se fui convidada pelo Facebook ou uma cena assim, se recebi um email qualquer. Acho que me inscrevi logo, tipo (onomatopeia).

Mas sem teres visto o que era mais detalhadamente?

Andei a ver um bocado a cena das aranhas & elefantes, o vosso blog. Mas a cena assim chegava, tás a ver?

Não precisavas de saber tudo para querer participar?

Não. Eu curto ir à aventura.

3. **Achas que há uma relação entre o teu envolvimento na arte e na cultura em geral e o teu envolvimento no poetry slam?** Claro. Obviamente.

Há uma relação entre o papel da arte e da cultura na tua vida e o interesse que tens pelo poetry slam? /achas que o interesse que tens pela arte e cultura em geral condiciona o interesse que tens, que sentiste pelo poetry slam?

Podia. Mas se calhar não tão facilmente. É uma área de interesse minha. É uma coisa que eu procuro. Assim como há pessoas que gostam de futebol. Acho que para aí desde os 9 anos... ou antes disso. Eu lembro-me de ter versos da Primária. Lembro-me de em muito pequena o pessoal puxar por mim. O meu pai sempre fez trocadilhos, os meus irmãos sempre fizeram trocadilhos e a cena de brincar com a Língua Portuguesa está super enraizada. Eu criei um foto-blogue há uns 13 anos chamado Cobra Prima onde eu punha powerpoints tipo Clip-Art com trocadilhos tipo... Príncipe Enlatado, bué de cenas dessas. Era tipo a minha cena na altura. Publicidades de... Ar Condicionário. Era uma treta. Escrevia muito mal na altura, tenho muita vergonha das coisas que escrevia lá. Mas as imagens tinham a sua piada de vez em quando. Havia uma que era tipo 2 cápsulas (inaudível) anti-homicídio. Pá... e claro que sendo uma área de interesse, eu procurei integrar-me na cena e continuar e participar. Mas acho que qualquer pessoa se pode interessar, de qualquer background desde que não tenha nada para fazer e surja esa oportunidade ou desde que alguém puxe e seja apelativo. Acho que sim. e também é muito a cena social. Era o que eu tava a dizer. Se um grupo de amigos for lá e tu fores desse grupo de amigos, eventualmente acabas por ir lá parar e, se calhar, até gostas da cena. Não tens que ter um interesse ou uma vocação para a poesia.

4. **Conheces Poetry Slams de outros pontos do país? E de outros países?**

Sim. já estive em Lisboa. Estive convosco e depois fui a mais uma. Aquelas que eu acompanhei são aquelas em que participei. Portanto, foram em Lisboa e nas Caldas.

Mas nas Caldas ia começar agora...

Talvez o oficial. Mas nós já tivemos... lá chama-se Desbunda Poética. Normalmente é no Café Ilha, tem tipo o balcão em U e o pessoal tipo tá lá a mandar bitaites. Eu

participei... no 1º ganhei uma garrafa de Moscatel, n 2º bazei antes do prémio porque não me apetecia tipo...

Mas isso foi divulgado de alguma forma?

Não deve ter sido. É só para pessoal da Escola e...

E slams fora de Portugal?

Pá, sei que eles existem mas nunca investiguei a fundo sobre isso.

5. Participas no slam X em que vertentes: organização, slammer, público, júri?

Nunca fui júri. Só estive na posição de slammer e público. Mas neste momento não estou a participar em nenhum específico. Nem tou a acompanhar. Nem tou tipo com um nível de desenvolvimento com que estava antes. Tem a ver com compatibilidade de horários... de horários não, de vezes em que eu estou cá, que estou em Lisboa.

Vais ter um Slam nas Caldas.

Não sabia. Mas eles já conhecem as minhas cenas de cor e eu não tenho escrito coisas novas.

Então e, por exemplo, integrares a organização?

(inaudível) só que não sei até que ponto é que o pessoal vai aderir lá. É muito difícil meter o pessoal a aderir, lá. Seja o que for. A menos que haja finos a 50 cêntimos, o pessoal tipo... prefere estar... prefere estar a fumá-las na Praça e pouco mais. É difícil arranjar público para as coisas. O que é uma beca triste. Eu estou numa Escola de Artes e o pessoal tem conferências com pessoal muita bom na Escola, tem sessões de (inaudível) e aquilo Às vezes tá às moscas.

6. Em que outros Poetry Slams já participaste? Como slammer, público, júri,...?

Lisboa.

7. (se respondeu sim à pergunta anterior) Que semelhanças existem entre os Poetry Slams em que já participaste? E diferenças?

Ui. Hmmmm... semelhanças... acho que a semelhança é tipo o interesse das pessoas. E... talvez o método de organização das, do apuramento... o formato. Se bem que vou encontrando algumas variantes. E diferenças, sei lá, no próprio ambiente. Por exemplo, em Lisboa encontrei mais a cena de, de música à mistura. A cena dos rappers também actuarem, a cena de terem projecções de vídeo, de terem desenho ao vivo. Nas Caldas, por exemplo, é uma cena muito mais nua e crua, tá mais despida, mais nua, mais sour(?) kill. Não tá tão... trabalhado na cena da polivalência. Hmmmm... é um bocado isso. A nível de trabalho... não é de trabalho, é da construção. Isso é a principal diferença. E... talvez a flexibilidade. Tipo aqui temos o open mic muito mais aberto. Em Lisboa eu fui à casa de banho e quando voltei já tinha acabado.

8. Como descreverias o poetry slam?

Pá, é um evento muita fixe (risos) onde tu podes estar a tomar um café e a ouvir o pessoal a recitar ao vivo. É... (inaudível) e tens a possibilidade de votar. Podes ter público, podes ter júri, podes ganhar uma garrafa de vinho, podes conhecer pessoal que também escreve o que é muito bom. Eu conheci um gajo em Lisboa que entretanto me levou a uma discoteca bué de fixe e..ele tava na guest e entrámos mais rápido. Pá, contactos, conhecimentos. E é isso, criares uma rede de pessoas que se interessam por coisas semelhantes e encontrares pessoas que partilham dos teus, sei lá, não digo aptidões digo... (inaudível). é uma boa forma tipo... é um bom contexto para engate porque podes sempre expor as tuas habilidades e conquistar o público.

Organizador/a

- 1. Podes fazer uma caracterização breve do Poetry Slam X (data de início, entidade organizadora, local de realização, frequência)**
- 2. Como foi o processo de criação deste Poetry Slam?**
- 3. Podes falar-me de como correu o 1º poetry slam que organizaste?**
- 4. Que situações e/ou circunstâncias foram obstáculos/dificuldades na criação do Poetry Slam?**
- 5. E que situações e/ou circunstâncias foram facilitadoras?**

6. Existiram/existem apoios e/ou parcerias na criação e organização periódica do Poetry Slam?
7. O Poetry Slam X costuma ter convidados? De que áreas artísticas?
8. É importante para vocês, organizadores, ter a participação de pessoas de outras áreas artísticas? Porquê?
9. Que tipo de reacções e comentários tens tido da comunidade?
10. Como descreves a relação entre os Poetry Slams de Portugal? (slammers, organizadores, público)?
11. Como vêes o futuro do Poetry Slam X? E o futuro do Poetry Slam em Portugal?

Slammer

1. **Já leste ou fizeste performances com a tua poesia, o teu trabalho noutras eventos para além do Poetry Slam?**

Ok. (inaudível) foi no Toma Lá Arte em que eu era para ter um megafone mas ele não funcionou e então fiquei só em cima de uma cadeira de cerâmica, debaixo de uma árvore a recitar para o pessoal que tava (inaudível) no intervalo. Fora isso, desde pequenina tipo... lembro-me que ganhei um urso de peluche com que andei dos 14 aos 16 anos para todo o lado. Lembro-me que ganhei um concurso de poesia de Natal num (inaudível) da Opus Dei. Não sei se no colégio se cheguei a ler alguma coisa. Aqueles textos que escrevíamos para a missa... aquelas cartas... pá eu escrevo bué de cartas. Transformar as cenas que escrevo em música também. E... a maior parte das vezes é na rua.

2. **O que significa ser slammer, para ti? Como descreves a participação enquanto slammer no Poetry Slam?**

Hmmmm... pá, na minha cabeça é uma espécie de estatuto bué de fixe em que tu chegas lá e pensas “eia, tenho pessoal a assistir” (risos), “tenho pessoal que se vai calar para me ouvir”, que é uma cena muito rara hoje em dia. Hmm, pá é uma oportunidade de... muita coisa. Acima de tudo, tens um contexto criado para expores as tuas coisas.

3. O que é a escrita do Poetry Slam? Como é escrever para participar num Poetry Slam?

Isso não existe. Eu escrevo e, eventualmente, quando surge a oportunidade eu escolho as coisas que acho que quero apresentar nessa noite e siga. Mas não escrevo de propósito para o Poetry Slam. Acho que isso não faz muito sentido.

4. Como escolhes os textos que vais usar num slam?

Pá, tento abstrair-me um bocado do facto de serem coisas que eu escrevi e tentar tipo ver quais é que são objectivamente os melhores. Os que me agradam mais, em termos de métrica, em termos de conteúdo, em termos de mensagem que eu quero passar, em termos de quem é que pode tar a ver aquilo que eu quero dizer. É um bocado a cena de pregar aos peixes. É um bocado tipo rever o catálogo daquilo que tenho e ver o que pode ser mais agradável.

5. Preparas-te, de alguma forma, para a tua participação no Poetry Slam?

Claro, claro.

6. E como te preparas?

Ando sozinha em casa a recitar para as paredes ou para o espelho, leio muitas vezes para ficar bem gravado na cabeça. Às vezes peço tipo ao pessoal que está comigo “olha, qual é que achas que pode resultar melhor?” e depois é ponderar todos os factores e mentalizar bem aquilo... a forma como quero dizer. Posso ter as palavras ali e ainda não saber a entoação que lhes vou dar ou a forma como quero mostrá-las. Se vou fazer uma cena mega-teatral ou se vou lalalala. Depende. Depende muito de texto para texto, de noite para noite. Muitas vezes aposto nos clássicos porque são os mais (inaudível).

7. Consideras-te poeta? Porquê?

Hmmm... isso é um bocado fodido. Considero-me uma pessoa que escreve cenas. Agora... não digo que seja poesia, digo que é rima.

E por que é que não te consideras poeta? O que é para ti ser poeta, que tu não és?

Hmmmm, pá eu acho que isso é tudo... é aquele limiar muito fodido de definir, não é? É tipo, o que é que é arte e o que é que não é. Eu posso ter uma cena (inaudível) que escrevo a pedido e que não tem sentimento nenhum e eu faço bué isso. Tipo a cena de escrever na rua, esqueci-me de referir há bocado. Eu muitas vezes escrevo por encomenda. Alguém que precisa de um texto para fazer um trabalho ou alguém que me pede sobre um tema qualquer. “Poemas na hora, dêem-me um tema”. Pá, serve-me de exercício, desenvolvo novo vocabulário, faço uns trocos, passo o meu tempo. Mas... tenho merdas que por mim queimava. Ainda bem que não assino e ainda bem que não guardo cópias porque são merdas muito más. Agora o pessoal pode pegar, “oh poesia linda”.

Mas para ti, não és poeta porquê?

Para mim? Para mim... eu tenho muita dificuldade em reconhecer o meu trabalho enquanto arte porque para mim é simplesmente uma peça do meu quotidiano.

E a arte não faz parte do quotidiano?

Faz. Mas o facto de ser, de escrever uma merda em rima não quer dizer que a tua prima... (risos) peço desculpa.

Podes falar em rima, tás à vontade.

No outro dia uma tia minha desafiou-me a falarmos só em rima e passámos 15 min só a avacalhar em Freestyle. É a cena é isso. É a Arte estar de mãos dadas com a nossa vida e ok mas... eu não curto chegar e dizer “eu sou poeta”, curto chegar e dizer “olha, eu escrevo umas cenas que se calhar até são um bocado tipo uma espécie de poesia.”

Por que é que não gostas de dizer a palavra poeta? O que é que há nessa palavra com que não te identificas?

Tá tipo o patamar que nos é inculido na cabeça desde pequenos. Tens que ter merdas publicadas, tens de ser conhecido, tens de... percebes?

Serias poeta se tivesses reunido essas condições?

Eu não sei se quero ser poeta.

8. (para slammers que não são organizadores) Como é que descreverias o teu envolvimento, a tua relação com o Poetry Slam?

Pá... é muito romântico. Hmmm... guardo muito boas memórias e... tenho imagens deliciosas de coisas passadas lá... acho que é um envolvimento saudável.

Por que é que estás a falar no passado?

Porque não tenho ido recentemente e não consigo (inaudível) na minha vida.

Mas vês como um ciclo terminado?

Não. Não fecharia. Mas neste momento nem sei se ainda tenho muito mais para mostrar. E não sei se tão cedo me voltaria a meter numa cena dessas porque acabo por (inaudível).

Mas manténs essa hipótese em aberto?

Claro... claro que sim.

Se apanhares aí uma onda em que te vais fartar de escrever...

Claro. Claro. Sem dúvida. Eu não curto fechar portas em nada da minha vida. Talvez seja um dos meus maiores problemas porque (inaudível) correntes de ar a correrem-me na cabeça. Mas... acho que... é sempre uma espécie de... aquele formigueiro no estômago quando tens 12 anos e vai haver uma audição importante. “ai yah, vai haver um poetry slam”. Já viste as minhas primeiras vezes? Eu tava podre de nervosa. Depois é a cena do feedback. Nunca sabes como é que vai ser a reacção do público. Como é que... eu tenho muita vergonha quando o pessoal vem ter comigo, “onde é que há um buraco para me enfiar?”

Público

1.0 (para organizadores e slammers) Também participas no Poetry Slam como parte do público?

Também sou público.

- 1. (se não é slammer) Como soubeste da existência do Poetry Slam?**
- 2. Por que escolhes o poetry slam em relação a outros eventos ou outras actividades que poderias fazer à mesma hora e dia do slam?**

Ou porque sei quem é que vou encontrar ou... pá, depende. Se for um concerto muito bom que eu tenha o bilhete reservado há bué tempo. Mas se tiver com pessoal e conseguir arrastá-los para lá, acho que é sempre construtivo. Acho que é sempre uma possibilidade bué de fixe de veres pessoal a fazer coisas para ti, ao vivo meu. É uma honra ser do público, percebes? É uma honra ser o público de uma coisa tão dedicada. As pessoas vão mostrar tipo as cenas lamechas que escrevem à noite na cama. E ter um bocado dessa intimidade exposta assim... pá, acho que vale sempre a pena. Mesmo que sejam aqueles poemas super (inaudível). em Lisboa apanhei uma gaja que dizia tipo... ela dizia uma cena tipo “tricotar não-sei-quê em crochet”. Tricot e crochet são merdas diferentes. E era tipo “a árvore da vida e não-sei-quê da emoção. Quase uma Margarida Rebelo Pinto. Mas tem sempre a cena terna de “ok, isto é o íntimo de alguém”.

- 3. (só para público) como definirias a tua participação no Poetry Slam?**
- 4. Pensas participar no slam numa das outras vertentes: organizando, competindo ou fazendo parte do júri? Se sim, porquê?**

Sim. se vierem ter comigo para me chamarem, sim. eu não sou muito de “yah, embora”. Sou mais de “ok.”

- 5. Já fizeste parte do júri de um slam?**

Não. Acho que não é muito saudável misturar as coisas.

Mas podes participar num slam sem slamar.

A cena nem é essa. Eu tenho as minhas fasquias. Eu acho que a votação devia ser anónima. Porque não sendo anónima não é tão honesta. Porque tu sabes quem é que tá a dar o 10, sabes quem é que tá a dar o 7. E... ok, se fosse votação anónima, se eu fosse júri provavelmente ia dar alguns 3, percebes? Isso é uma coisa que nunca apanhas.

Por que é que não te sentes à vontade em dar um 3 sem estares anónima? Por exemplo, nos E.U.A. vê-se essa pontuação.

Porque acho que as pessoas iam sentir isso como uma arrogância e tipo uma facada no trabalho delas. Lá está, tipo na construção delas. E veres nos olhos da pessoa que está a dar o 3 que ela não curtiu a tua cena é muito mais doloroso do que aparecer lá no meio um 3.

Júri

1. **Como decides a pontuação a dar?**
2. **Quais são as tuas principais dificuldades?**

Relação com o Poetry Slam

O Poetry Slam tem, geralmente, uma parte de competição e uma parte de open mic. A primeira tem algumas regras e uma certa ordem. A segunda pressupõe uma participação com menos limites (tempo, adereços) e não tem a atribuição de pontuação.

1. O que pensas sobre o formato de competição?

Penso que é saudável. Porque os parâmetros são tão abrangentes e as pessoas normalmente não são tipo profissionais das cenas. Acho que é fixe teres um feedback seja ele qual for e teres um termo de comparação seja pela performance ou por aquilo que escreveste ou seja pela métrica ou pelo que for. E... acho que o David ganhar uma cena é uma coisa totalmente justa e acho que haver um prémio para um trabalho que sobressai acho totalmente fixe, claro que sim.

1.1. A utilização deste formato no poetry slam faz-te repensar o conceito de competição?

2. E o que achas da parte de open mic, microfone aberto?

Também acho super importante, principalmente para as pessoas que têm vergonha de se inscrever enquanto concurso. Aquelas que acham tipo “isto é uma merda. Não vai valer nada. Portanto, não quero tar a pôr numa balança para outras pessoas. Mas posso ir dizer a minha merda sem compromissos.”

3. O que pensas do papel, da função do júri?

Tanto pode ser muito divertido como pode ser frustrante. Porque estás a avaliar uma cena. E tanto podes estar tipo... pode ser muito frustrante na medida em que não há uma cena constructiva. É por pontuação. Não estás a dizer “olha, eu gostei disto mas não gostei disto.” Agradar-me-ia mais se fosse assim. Nesse caso pode ser um bocado castrador. Mas faz parte. Haver um júri. E tu poderes dar uma boa pontuação a alguém é bué de fixe. Mas lá está, para haver comparação também tem de haver o outro lado, tem de haver o bom e o mau. E o facto das pessoas se sentirem acanhadas para dar esse mau dificulta muito as coisas. (inaudível) aqui, o sistema é basicamente sempre o mesmo. Os primeiros têm sempre uma pontuação muito mais baixa do que os últimos. E às vezes é uma questão de sorte tu calhares em último ou não. Porque se tu deres uma grande pontuação, não podes baixar. Se deres uma mais pequena podes subir. E as pessoas dão sempre as melhores pontuações no fim. Por isso é que eu acho que devia ser anónimo. Para não haver isto, percebes?

4. Achas que deviam ser dados critérios prévios ao júri para a avaliação que fazem?

Não. Não. Acho que a opinião é livre como as gaivotas do...

5. Como é que é o público do poetry slam?

6. O que pensas sobre a condição de os textos terem que ser da autoria do slammer para que possa participar na competição?

Em competição acho que é totalmente coerente. Em open mic acho que não faz sentido nenhum. Por isso é que em open mic as pessoas podem dizer o que lhes apetecer. Mas yah... acho que... se eu vou competir com uma cena faz sentido que seja minha, que seja aquilo que eu senti quando escrevi.

7. Na tua opinião, qual foi a razão para se criar um evento desta natureza, com estas características?

Se calhar estavam fartas de partilhar cenas ao fim da noite com os amigos e queriam levar isso a um público e dinamizar, tipo uma exposição da poesia e a relação que, em geral, as pessoas têm com ela. Acho que... trazer a público e criar, lá está, um formato de exposição e interação.

8. Qual a tua opinião sobre os textos que são lidos, performados no poetry slam?

Depende dos textos. Há textos muito bons, há textos muito péssimos. Sim. acho que todos têm o seu valor... é pena que muita gente não sinta e simplesmente pergunte o que os outros sentem e que tu notes tanto isso. Tipo... a dificuldade de criar novas maneiras de mostrar aquilo que nós sentimos por termos a referência incrustada daquilo que se diz que é poesia... acho que o experimental está muito malhado, o próprio experimental. É como a cena do estilo alternativo. Às vezes torna-se tão mainstream que é preciso criar uma alternativa ao alternativo. E... ao mesmo tempo que acho que ainda nos falta um bocado essa liberdade em escrever, as pessoas caem tipo em clichés de cabeça, tipo “uuuuuhhhh”. Sinto um bocado de pena que nós estejamos formatados para sentir de uma determinada maneira e que isso se note tanto. Mas tens peças maravilhosas. Tens cenas bué (inovadoras, tens pessoal que sabe ser super criativo a escrever e que sabe fazer 30 por uma linha para explicar uma ideia que, se calhar, tipo no quotidiano é um pacote de açúcar com... cenas. É transformar isso. A cena da descrição, a cena da tua visão sobre o mundo estar transposta num texto. E acho que é sempre bom fazer isso. Mesmo que seja o texto mais parolo, mais redundante, mais whatever. Lá está, não é sempre aquilo que tu sentes e que (inaudível) que é muita bom.

9. Achas que há um tipo de texto, um tipo poesia do poetry slam, que tem mais a ver com o poetry slam? (se sim) Podes descrever, dizer como é, esse tipo de texto?
Não.

10. O que gostas mais no Poetry Slam?

11. O que gostas menos?

O facto de ser tanto uma questão de sorte e não uma questão de mérito.

Quando falas de sorte, achas que a sorte intervém em quê?

Intervém na... posição em que calhas ou no público que tens, na (inaudível) do público a ouvir-te, depende. O facto de estares bem disposto ou mal disposto nessa noite. E isso se calhar, tipo, sei lá... o conjunto de condições ser tão determinante para aquilo que se vai passar.

12. Já falaste sobre o Poetry Slam com pessoas que não ouviram falar ou nunca estiveram num? O que dizes?

Pá, que é um concurso de poesia. E que o pessoal vai lá mostrar as cenas e que mesmo que m não quer participar tem microfone aberto e (inaudível).

13. Na tua opinião, o que é que atrai as pessoas, público e slammers, no Poetry Slam?

Não sei se é só uma questão de entretenimento ou se é um questão de... dinamizar, ter uma noite diferente... ”ok, tipo já tive a minha noite de concertos. Esta noite vai ser dedicada a uma coisa mais introspectiva, uma coisa mais contemplativa”. Acho que, acima de tudo, é o interesse das pessoas. Mas depois varia... a motivação e o interesse.

14. Na tua opinião, para que serve o Poetry Slam?

Para ouvir todos os povos do Mundo (risos) num serão de paz e de harmonia (tom de gozo). Pá, para as pessoas trocarem opiniões e impressões, para estarem juntas e partilharem as cenas delas.

15. **No mundo da poesia, o Poetry Slam é um evento mainstream (de massas, popular) ou underground, de contracultura (é uma sub-cultura com normas e valores que se opõe àquilo que é mainstream, ex: Beat generation, hippies)?**

Outsider, totalmente outsider. Porque... para já porque é grátis. E depois porque não há assim tanta gente interessada ou em mostrar ou em ouvir.

16. **Achas que existe uma comunidade em torno do Poetry Slam em Portugal? Porquê?**

Claro que há. Porque... a determinado ponto torna-se uma rede, tipo... quem costuma ir, quem costuma assistir, quem sabe que vai haver, que tu queres convidar, quem acaba por ir arrastado. A cena de teres as fotos no Facebook, mesmo que estejas lá por acaso, “ah yah, vou ver as fotos”. Tipo... claro, claro. é uma rede de pessoas interessadas naquilo e cria-se uma comunidade à volta das pessoas que querem participar, que querem...

Já fizeste amigos ou já fizeste coisas com pessoas que conheces-te no slam?

Já, já.

17. **Achas que há grupos/comunidades de diferentes tipos de poesia?**

18. **Identificas algum tipo de relação entre as pessoas dos Poetry Slams de Portugal?**

Apercebes-te de circulação de pessoas entre slam's? (excepto para organizadores)

19. **(excepto para organizadores?) Achas que o Poetry Slam é influenciado por outras áreas artísticas (excepto poesia, performance)? Como?**

Notei mais isso em Lisboa mas... sim. a cena da ilustração ao vivo, a cena da projecção de vídeo...naquele a que eu fui até houve uma entrevista a uma rapariga, uma senhora, que era jornalista e que editava (inaudível). tens a cena do live act, tens a cena do rap À mistura. Acho que tá muito interligado com outras coisas.

20. Baseando-te na tua experiência de frequentadora de eventos de poesia, podes fazer uma comparação entre o poetry slam e outros eventos de poesia em que há leituras e performances de poesia?

Pá, acho que é mais jovem, mais informal e mais descontraído.

Diz-me 3 palavras sobre o slam.

Ternura. Eu derreto-me a ouvir o Lobo, por exemplo. A cena inocente dele. Por outro lado, tens a expectativa e tens reconhecimento.

Acho que a cena de gravar na rádio foi muito fixe. Emborra nunca tenha chegado a ouvir. Acho que devíamos arranjar uma forma de fazer parcerias com pessoal que faz música e esse tipo de coisas. Acho que podíamos fazer por exemplo um banco de pessoas disponíveis para fazer letras, tipo escrever textos ou coisas para ser uma rede ao dispor.

21. (excepto para organizadores) Como vai ser o futuro do Poetry Slam em Portugal?